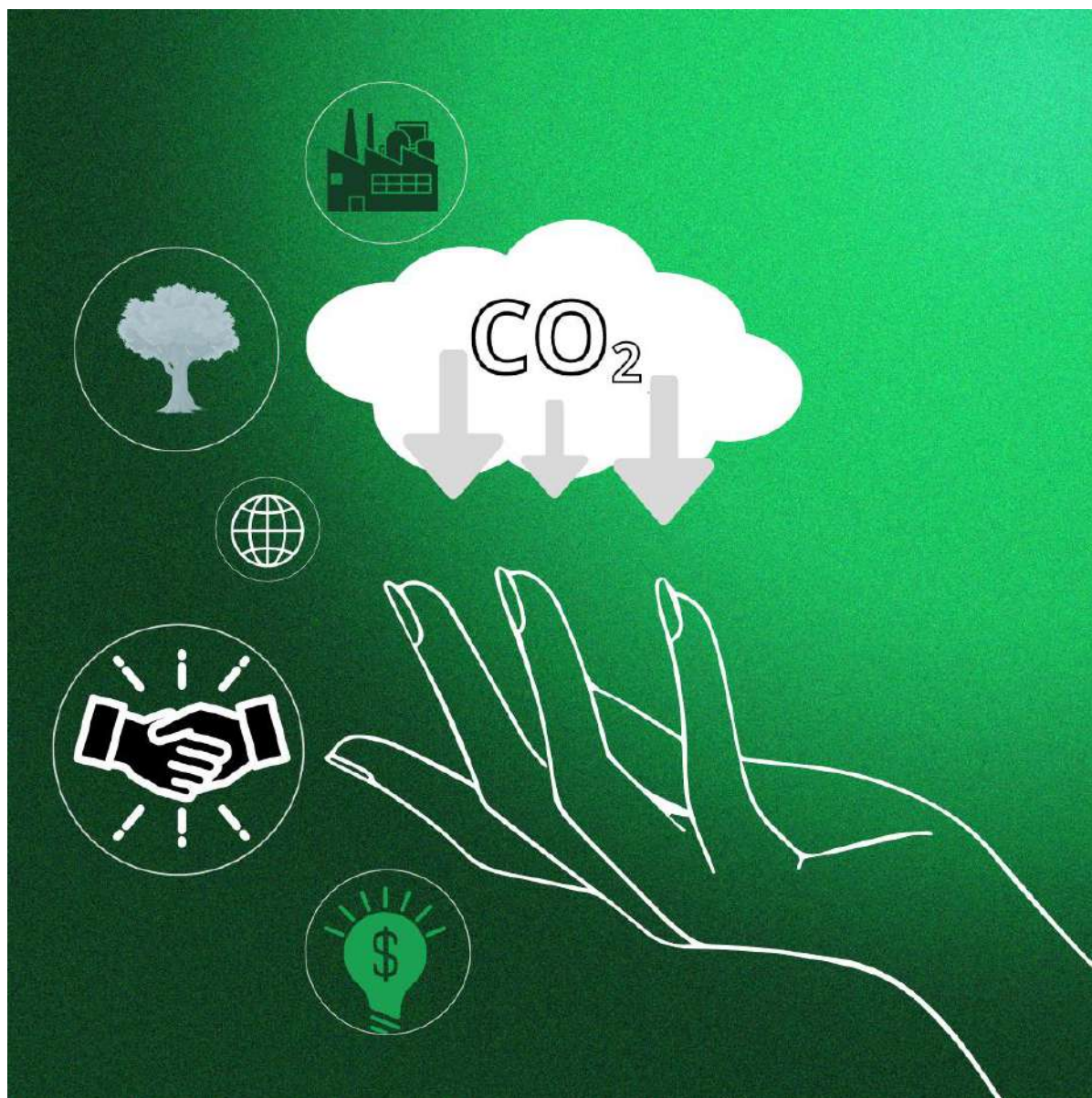


DESVENDANDO O MERCADO DE CRÉDITO DE CARBONO E A RELAÇÃO COM O MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

1



Nos últimos anos, o debate internacional em torno do crédito de carbono tem se intensificado no contexto de agendas dedicadas à discussão da pasta Ambiental e Climática, em âmbito global, a exemplo da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2021

(COP-26), sediada em Glasgow, na Escócia e a COP-27, em 2022, no Egito.

Dessa forma, o objetivo do presente artigo consiste em ampliar o conhecimento em torno dos benefícios ambientais e econômicos relacionados com o Mercado de Crédito de Carbono, bem como destacar o manejo florestal sustentável enquanto uma atividade

econômica e sustentável diretamente relacionada com o sequestro de carbono e, conseqüentemente um dos principais vetores deste promissor mercado.

A priori, tem-se que uma tonelada de carbono que deixa de ser lançada na atmosfera equivale a 1 crédito de carbono, concedido àquela empresa que, comprovadamente, mapeou, quantificou e registrou determinada meta preestabelecida de redução de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE). É válido informar que o dióxido de carbono (CO₂) é utilizado como referência para classificar os demais GEE quanto ao seu poder de aquecimento global, por ser o gás mais abundante na atmosfera. Em outras palavras, mesmo que sejam reduzidas as emissões de outros gases, como por exemplo o gás metano, o crédito concedido será medido em toneladas de dióxido de carbono equivalente (tCO₂eq).

Assim, o Mercado de Carbono propicia um valor monetário à redução das emissões, concedendo créditos de carbono aos empreendimentos que atingiram as metas. Em linhas gerais, os créditos de carbono representam uma “moeda” de troca entre aqueles empreendimentos que obtiveram os créditos em recompensa aos seus esforços de reduções, com os empreendimentos que não podem ou ainda não conseguem reduzir suas emissões.

Em suma, a premissa é de que por meio do lucro financeiro àquele que contribui com os objetivos ambientais, os consumidores deste crédito sejam incentivados a buscar formas de reduzir as emissões de carbono, alterando suas matrizes energéticas, para que possam no futuro neutralizar suas emissões sem a necessidade de adquirir créditos de terceiros e, talvez, obtê-los e comercializá-los também.

Com base em informações divulgadas pela CNN, a estimativa é que somente no Brasil, o mercado de carbono possa movimentar cerca de US\$100 bilhões até 2030, o que reitera o alto potencial brasileiro nesta grande empreitada que pretende impactar positivamente o meio ambiente, bem como a economia.

Nesse sentido, é possível afirmar que o segmento florestal organizado é um importante vetor do mercado de carbono brasileiro, pois, por meio do manejo florestal sustentável, a floresta nativa é conservada de pé. Isto, por sua vez, impacta positivamente no processo natural em que as espécies florestais sequestram o carbono atmosférico e o estocam em seus componentes (tronco, galhos, raízes, etc.).

Em poucas palavras, o manejo florestal sustentável viabiliza o equilíbrio entre a produção e a conservação da floresta nativa, pois é um modelo de negócio ecologicamente sustentável que ocorre com total respeito à floresta e à legislação vigente. A atividade

econômica e sustentável prevê a colheita de somente árvores maduras, o que corresponde a 12% da cobertura florestal de uma área manejada, mantendo de pé cerca de 88% das árvores, de modo a conservar a biodiversidade da vegetação e da fauna.

Dessa forma, quando as árvores maduras são colhidas para o uso e industrialização da madeira, o estoque de carbono permanece provisionado por tempo indeterminado na madeira, impedindo-o de ser lançado à atmosfera, por exemplo, com a morte natural da árvore na floresta.

Com isso, é possível depreender que o manejo florestal sustentável é um importante aliado da perenidade da floresta e da missão global da neutralização do gás carbônico.

Clique [aqui](#) e leia mais sobre o ***Elo entre o Manejo Florestal Sustentável e o Sequestro de Carbono.***

Ao encontro do objetivo de deter o controle destas emissões, em escala global, o Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (CIPEM), desde 2021, é um “Apoiador” do Programa de Estado “Carbono Neutro Mato Grosso”, cuja missão voluntária é de fomentar o desenvolvimento econômico e sustentável e alcançar a neutralização do carbono até 2035.

Com o selo “Apoiador”, fica atribuído à entidade representativa do setor de base florestal mato-grossense, notório reconhecimento diante da contribuição

com a criação de campanhas para a disseminação das metas e resultados relacionados às emissões de carbono, junto aos sindicatos de sua base, indústrias associadas e ao Estado de Mato Grosso.

Clique [aqui](#) e assista ao vídeo ***“Eficácia do Manejo Florestal para economia de baixo carbono”***.